

PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE PRÁTICA DOCENTE: O PROFESSOR COMO SUJEITO DA AÇÃO

Evanildo Moraes ESTUMANO¹
Universidade Federal do Pará-UFPA

Resumo: Este estudo teórico é a primeira etapa da pesquisa “Profissão docente: investigação sobre a ação pedagógica enquanto experiência significativa”, que objetiva interpretar o processo de construção do saber docente a partir do horizonte de significado que as pessoas produzem por meio da profissionalização na Educação Básica. A pesquisa bibliográfica coletou artigos do período de 2009 a 2018, a partir das categorias: prática docente, prática educativa e prática pedagógica. Os textos apresentam abordagens teóricas das áreas da filosofia, psicologia, linguística e saúde. O resultado demonstra a discussão em quatro grupo temáticos: as práticas consideradas bem-sucedidas; as práticas de inovação pedagógica; os processos de construção do docente e, por último, o desenvolvimento do saber dos estudantes. Para aprofundamento do estudo, propõe-se uma análise que leve em conta o sentido atribuído pelos sujeitos às suas ações a partir dos seus motivadores, indicada em linhas gerais, nestes artigos.

Palavras-chave: Prática docente. Ação docente. Sujeito docente.

Abstract: This theoretical study is the first stage of the research “Viewpoint of studies on teaching practice: teacher as subject of action”. It aims to interpret the process of construction of teaching knowledge from the horizon of meaning that people produce through professionalization in Basic Education. The bibliographic research collected articles from the period of 2009 and 2018, from the categories: teaching practice, educational practice and pedagogical practice. The texts present theoretical approaches in the areas of philosophy, psychology, linguistics and health. The result demonstrates the discussion in four thematic groups: the practices considered successful; practices of pedagogical innovation; the processes of construction of the teacher and, finally, the development of students’ knowledge. The proposal to deepen this work seeks an analysis that takes into account the sense attributed by the subjects to their actions from their motivators, indicated in general lines, in these articles.

Keywords: Teaching practice. Teaching action. Teaching subject.

¹ Professor do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará. Doutorado em Antropologia/UFPA. E-mail: evanildoestumano@gmail.com

Introdução

Este texto tem por objetivo realizar um panorama das produções bibliográficas sobre prática docente na modalidade artigo científico, em Língua Portuguesa. Esta etapa de investigação se originou como desdobramento de uma pesquisa mais ampla, intitulada “Profissão docente: investigação sobre a ação pedagógica enquanto experiência significativa”, voltada à compreensão dos aspectos significativos da ação docente; e terá basicamente três fases consecutivas, independentes e inter-relacionadas, cada uma das quais comportando duas fases intermediárias, sendo uma de pesquisa bibliográfica e outra de pesquisa empírica, com trabalho de campo, como segue: estudo sobre a prática docente, estudo sobre o saber docente e estudo sobre o cotidiano docente.

A perspectiva de investigação socioantropológica proposta segue abordagens que avaliam os fundamentos da prática educativa como produto da ação humana no mundo (ANDRÉ, 1995). Nesse contexto, o debate que vem sendo travado em torno do estatuto do conhecimento escolar, seus meios e condição de desenvolvimento, parece ser condição mesma de seu avanço. Todos os tipos de conhecimento, pelo simples fato de serem tipificados, têm que atender a parâmetros de validade notadamente locais. Neste aspecto, todo saber traduzido em tecnologia ocorre dentro de um processo de descoberta ou invenção pessoal transformado em autoconvencimento social, como ocorre também com o conhecimento pedagógico. Portanto, não há como falar de “atribuir sentido” fora da classificação, ou fora daquilo que Schutz (1979) chamou de “expectativa comum”.

Este é o foco do estudo geral: o horizonte de significado que as pessoas produzem por meio da profissionalização docente, de sua formação e prática dentro dos sistemas educacionais, das unidades escolares e de suas relações com outras instituições que compõem o universo do trabalho docente. Tais profissionais coparticipam tanto de práticas educativas ao estudarem para se tornarem professores e ao ensinarem, quanto de práticas sociais as mais gerais, naquela esfera da vida e da existência que Franco (2015) chamou de a esfera do imponderável.

A pesquisa é, portanto, uma proposta de análise da ação profissional de professores nos estabelecimentos de ensino. As interpretações feitas sobre as práticas docentes visam compreendê-las como símbolos e, portanto, como os símbolos educacionais que operam como forças ativas nos processos sociais. Por isso, o quadro interpretativo deve conter as percepções dos profissionais da educação sob o risco de falarmos de “generalidades vazias” quando nos referirmos à qualidade da formação

escolar, seja em sua dimensão externa (ao nível do espaço social), seja em sua dimensão interna (ao nível do planejamento e desenvolvimento curricular).

Condicionantes da qualidade da prática escolar

Os estudos em torno da prática escolar são bastante abrangentes quanto ao objeto de estudo. Isto decorre naturalmente do fato de que, como prática social, a prática escolar é multidimensional e sua complexidade se expressa, de certa maneira, nos pontos de vistas sobre o passado, nos comportamentos atuais e nas perspectivas dos agentes envolvidos nos processos pedagógicos que visam levar a cabo os objetivos educacionais.

A discussão em torno da identificação de modelos pedagógicos ou mesmo de tendências metodológicas, é sempre muito particular, daí seu caráter diversificado (SAVIANI, 2011). Porém, nesta ampla discussão teórico-metodológica, parecem existir alguns fios condutores. Sugiro que a discussão sobre o sentido atribuído pelos profissionais da educação a seu próprio trabalho é o importante indicador do valor que representa aquilo que se alcança em termos de aprendizagem no sistema educacional, o que poderá ter implicações tanto para o processo de planejamento pedagógico quanto para os cursos de formação docente.

Apesar das diferenças quanto ao modo de operacionalização do currículo escolar, há certo consenso no meio educacional em torno da ideia de que os profissionais da educação devem obter sólida formação teórico-prática. Alguns autores defendem, por exemplo, uma formação teórica sólida por meio do que denomina de pedagogia da pergunta, como o faz Gamboa (2009).

Tais pressupostos se consolidam na criação de demandas qualificadas no âmbito dos sistemas de ensino, posto que as demandas permitem não só que os agentes consigam dizer o que querem, mas, acima de tudo, possibilitem que os principais interessados possam declarar que tipo de educação se quer, numa espécie de “círculo virtuoso”, no qual a escola proporciona intervenções sociais de qualidade e as ações sociais criam pressão pela qualificação da escola.

Essa questão corresponde a dimensões inter-relacionadas da experiência dos sujeitos voltadas ao processo de formação e prática docente, considerando que “os professores e as crianças não constituem inteligências incorpóreas, nem máquinas de ensino e aprendizagem, mas sim seres humanos integrais, enlaçados num labirinto complexo de interconexões sociais” (WALLER, 1932, p.1 apud BOGDAN; BIKLEN,

1994, p.300-31). Assim, há de se conceber a educação como uma prática social com as contradições inerentes às realizações humanas.

Nessa discussão, nada tem tido tão pouco consenso quanto à ideia a respeito de como formatar a matriz de planejamento, seja nos cursos de formação de professores, seja no âmbito da escolarização dos estudantes. Isto é, o desenho curricular que satisfaça a pelo menos alguns princípios básicos sobre os conhecimentos a serem aprendidos e ensinados: ser globalizante sem ser superficial; ser específico sem ser isolado; ser local sem ser dicotômico. Daí a literatura sobre o assunto estar recheada de conceitos que tentam superar as limitações do atual modelo disciplinar, propondo sua integração como, por exemplo, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, multidisciplinaridade, globalização etc. (SANTOMÉ, 1998).

Todos os elementos, anteriormente expostos, apontam para a necessária e permanente atenção às dimensões extraescolares e intraescolares, considerando, segundo Dourado, Oliveira e Santos (2007), que as dimensões extraescolares abrangem o nível do espaço social (a dimensão socioeconômica e cultural dos entes envolvidos) e o nível de sistema (condições de oferta do ensino); e, as dimensões intraescolares envolvem o nível de sistema (condições de oferta do ensino), o nível de escola (gestão e organização do trabalho escolar), o nível do professor (formação, profissionalização e ação pedagógica) e o nível do aluno (acesso, permanência e desempenho escolar).

Os debates em torno dos projetos educativos, portanto, modificam constantemente o campo da prática docente desde o nível de formação dos professores até a formação dos educandos. As exigências apontadas pela discussão temática colocam na “ordem do dia” o desafio de compreensão deste contexto, considerando as efetivas práticas dos sujeitos. Pretende-se criar, por esta via de estudo, a possibilidade de que, passo a passo ao desenvolvimento curricular, forma-conteúdo e teoria-prática, intercambiem-se de tal maneira que consolidem várias formas de aprendizagem (aprendizagem de informações, compreensão, aplicações de habilidades intelectuais, resolução de problemas etc.) em sólida formação teórico-prática, articulando conhecimentos de fatos a habilidades e estratégias cognitivas.

Procedimentos Metodológicos

Esse quadro geral de elaboração de um objeto de investigação ligado ao fenômeno educativo será aprofundado por seu referencial teórico e metodológico. Neste tipo de

estudo como nas pesquisas em geral, o percurso metodológico a ser desenvolvido é parte essencial do processo de estudo. Nestes termos, esta investigação será orientada pelas abordagens qualitativas, pois, segundo Minayo (2001, p. 21 - 22), esta orientação apresenta um “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que ocorre a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Especificamente, a produção deste texto foi realizada nos moldes da pesquisa bibliográfica, seguindo a proposição de Severino (2007) de que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a seres pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p.122).

Como dito acima, esta pesquisa é a primeira fase da investigação dirigida a professores da Educação Básica, especificamente, aos que atuam no Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano de escolarização. Esta etapa inicial da pesquisa foi desenvolvida no ano 2018, como pesquisa bibliográfica acerca das produções teóricas sobre a ação docente, a fim de elaborar um quadro geral a partir de artigos publicados entre os anos de 2009 e 2018. Na segunda fase, a investigação, prevista para o ano de 2019, contará com trabalho de campo, no qual será feito uso de entrevistas que serão aplicadas a professores de unidades escolares no município de Belém, estado do Pará, Brasil.

A partir do início da pesquisa, foi feito um amplo levantamento de conteúdo para determinar os descritores de busca a serem utilizados. Nesse momento, evidenciou-se uma significativa dispersão do conteúdo em temas correlatos como atividade, que-fazer, trabalho, exercício, ação, atuações, práxis, vivências docentes e gestão pedagógica. Este fato apresentou a necessidade de determinar os critérios de inclusão dos descritores de busca por meio da redefinição ou associação das categorias presentes diretamente no título dos artigos e nas palavras-chave dos resumos e não mais por seleção do conteúdo, resultando na escolha das seguintes categorias mais regulares: prática docente, prática educativa, prática pedagógica.

Portanto, para esta etapa bibliográfica, foram definidas as categorias de busca “prática pedagógica”, “prática docente” e “prática educativa”, nas bases de dados Scielo

– *Scientific Electronic Library Online e Redalyc – Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal.*

Os critérios básicos de busca foram os seguintes: a) temático – artigos que abordassem o objeto de estudo incidindo sobre as categorias prática pedagógica, prática docente e prática educativa, identificando-as nos títulos e nas palavras-chave dos resumos dos textos; b) nível de escolarização – pesquisas voltadas ao ensino fundamental; c) idioma – textos em português; d) período de divulgação – entre os anos de 2009 e 2018; e) artigos disponíveis gratuitamente.

Os procedimentos gerais da pesquisa foram: levantamento dos artigos nos diretórios de busca; b) seleção dos artigos a partir dos critérios previamente definidos; c) análise dos resumos, palavras-chave, objetivos e resultados; d) sistematização dos artigos em categoria abrangentes; análise e interpretação dos artigos da categoria prática docente.

Resultados e Discussões

O número total de artigos, excluídas as repetições entre as bases, foi de 39 ocorrências, sendo 27 artigos extraídos da base de dados Redalyc e 12 artigos extraídos da base de dados Scielo.

A demonstração da quantidade de artigos por descritores de busca nas bases de dados (Tabela 1) expressa-se da seguinte forma: prática docente com 16 itens; prática educativa com 13 itens; prática pedagógica com 10 itens. Levando em conta a quantidade de artigos por ano de publicação temos a seguinte descrição: 7/2009; 7/2010; 4/2011; 6/2012; 3/2013; 3/2014; 4/2015; 0/2016; 4/2017; 1/2018.

Quanto ao local de publicação: Brasil/Região (0/NO-Norte; 0/NE-Nordeste; 6/CO – Centro-Oeste; 20/SE - Sudeste; 9/S - Sul) e Exterior/País: 3/Portugal; 1/Costa Rica. E ainda, quanto ao tipo de metodologia de pesquisa: 37 estudos qualitativos; 1 estudo quantitativo; 1 estudo como metodologia mista, combinando procedimentos quantitativos e qualitativos.

Tabela 1- Artigos por descritores de busca nas bases de dados Redalyc e Scielo (anos de 2009-2018)

REDALYC		CIELO	
Prática docente	Quant.	Prática docente	Quant.
2009	5	2013	1

2010	4	2014	1
2012	1	2015	1
2013	1	2017	1
2015	1		
Subtotal	12	Subtotal	4
Total = 16			
Prática educativa	Quant.	Prática educativa	Quant.
2010	2	2009	1
2011	2	2011	1
2012	2	2012	1
2013	1	2014	1
2017	2		
Subtotal	9	Subtotal	4
Total = 13			
Prática Pedagógica	Quant.	Prática Pedagógica	Quant.
2009	1	2010	1
2012	2	2011	1
2014	1	2015	1
2015	1	2018	1
2017	1		
Subtotal	6	Subtotal	4
Total = 10			
Total Geral = 39 artigos			

Neste conjunto de informações, percebe-se o decréscimo do interesse dos pesquisadores sobre o tema da prática docente nos últimos dez anos, particularmente, nos seis anos finais de abrangência deste estudo. É significativo notar também que a produção no período, embora sofra oscilação e decréscimo, está circunscrita localmente nas regiões centro-oeste, sudeste e sul do País, a ponto de não registrar nenhum artigo publicado nas regiões norte e nordeste, com exceção de um artigo oriundo do estado da Bahia publicado no exterior, como veremos adiante.

Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, na região sudeste, concentram a maioria da produção (12 e 8 artigos, respectivamente); seguidos por Rio Grande do Sul (S) (7 artigos) e Minas Gerais (CO) (5 artigos); e, finalmente, Paraná (S) com dois artigos e o Distrito Federal (CO) com o registro de um artigo.

Dos quatro artigos publicados no exterior, três são de autoria de pesquisadores brasileiros ou escritos em coautoria com estes e um de autoria portuguesa. Dos três de autoria brasileira, um provém de uma universidade do estado do Paraná; um do estado do Rio Grande do Sul e um do estado da Bahia. Deste modo, dos 39 artigos, 37 deles são

oriundos de pesquisas realizadas no Brasil e dois no exterior, notadamente, um em Portugal e um na Colômbia.

No processo de caracterização dos trabalhos, foram definidas sete categorias de vinculação temática (Tabela 2). Assim, temos a seguinte configuração dos artigos por área de concentração temática: prática docente (12); formação, trabalho e carreira (8); escola, currículo e sociedade (8); pesquisa e prática (4); teoria e prática (4); planejamento e avaliação (2); metodologia de ensino (1).

Tabela 2. Categorias de vinculação temática dos 39 artigos

	Categorias	Artigos	Quant.
1	Prática docente	PEREIRA (2010a); PEREIRA (2010b); FAJARDO; MINAYO; MOREIRA (2010); MOREIRA; PEDROSA; PONTELO (2011); ROJAS (2012); FESTAS (2015); MACHADO; SANTOS (2015); CATARINO; BARBOSA-LIMA; QUEIROZ (2015); RODRIGUES (2017); MARQUES; CARVALHO (2017); BRAGA; FAGUNDES (2017); HARRES et al. (2018).	12
2	Formação	BRITO; COSTA (2010); PENNA (2012); PERES et. al. (2013); MARTINS; MASCHIO (2014); RIBAS; FERREIRA (2014); OLIVEIRA; SILVA; CAVALCANTE (2015); NUNES; OLIVEIRA (2017).	8
3	Escola, currículo e sociedade	SILVA (2009); ROSA-SILVA; LORENCINI JÚNIOR; LABURÚ (2010); OLIVEIRA (2010); GHEDIN (2012); FABIANO; SILVA (2012); CORREIA; CARVALHO (2012); MOTA; CABRAL (2013); PATACHO (2011).	8
4	Pesquisa e prática	DINIZ-PEREIRA; LACERDA (2009); ARAÚJO-OLIVEIRA (2009); OLIGURSKI; PACHANE (2010); ALEXANDRE (2011).	4
5	Teoria e prática	FIGUEIRA (2009); DE CARVALHO (2011); DE OLIVEIRA PENNA (2012); CAMILLO; MATTOS (2014).	4
6	Planejamento e avaliação	ORTIGÃO (2009); THOMAZI; ASINELLI (2009).	2
7	Metodologia de ensino	TRAVERSINI; BUAES (2009).	1

Neste texto, a análise centrou-se na categoria prática docente, portanto, nas discussões desenvolvidas nos 12 artigos, prioritariamente em virtude de o material focar os docentes como sujeitos da ação, isto é, considerar a reflexão sobre a prática docente a partir da atividade dos professores. Naturalmente que as abordagens sobre a prática pedagógica envolvem estas e outras categorias possíveis de lançar luzes sobre a atividade desses profissionais no interior da instituição escolar. Portanto, o conjunto dos textos associados a todas as sete categorias enfocam o trabalho pedagógico, refletindo

MARGENS - Revista Interdisciplinar
Versão Digital – ISSN: 1982-5374

sobre os processos de formação e carreira profissional; o papel social da escola; sobre a relação entre pesquisa acadêmica e prática; preocupando-se com a relação entre as teorias pedagógicas e as práticas curriculares; discutindo o planejamento e a avaliação realizados a fim da aprendizagem dos estudantes, e; problematizando as metodologias de ensino nas diferentes áreas de formação escolar.

Destaque-se que as abordagens teóricas presentes nos artigos são bastante diversas, o que, de certo modo, caracterizam as produções na área da educação. Nos textos, encontram-se contribuições teóricas das áreas de filosofia, psicologia, linguística e da área de saúde. A relação da educação com a saúde é mais recente e menos comum no cenário acadêmico, daí talvez a exploração de um conceito oriundo das ciências naturais, o de resiliência, um tanto controverso na abordagem proposta por Fajardo, Minayo e Moreira (2010) para a análise do fenômeno educativo.

A análise do conjunto de artigos selecionados sobre prática docente aponta para as seguintes contribuições no âmbito do tipo de investigação empreendida, isto é, nos moldes de pesquisas teóricas ou empíricas:

1) Pesquisas teóricas

Pereira (2010a; 2010b) propõe-se a discutir a materialidade do conhecimento docente. Para tanto, concebe o ato pedagógico como performático e, por isso mesmo, multidimensional, ato condicionado a sua apresentação concreta. O autor infere que a dimensão performativa e, portanto, expressiva do gesto permite criar um espaço de experimentação e construção do saber qualitativamente distinto do ordinário.

Fajardo, Minayo e Moreira (2010) consideram que a resiliência não é um atributo da pessoa, mas pode ser consolidada na ação docente e que o ambiente resiliente da ação pedagógica cresce quando existe um suporte afetivo e emocional necessário para que as pessoas trabalhem em constante clima de aprendizagem.

No texto de Moreira, Pedrosa e Pontelo (2011), o conceito-chave é o de atividade e suas possibilidades na interpretação de práticas educativas. Para os autores, a Teoria da Atividade permite a compreensão da atividade como unidade molar, com uma estrutura complexa e dinâmica, constituída por um sistema de relações sociais. A partir das noções de ambiente de aprendizagem e de prática educativa, definem a sala de aula como um complexo interativo.

Rojas (2012) propõe uma leitura em fenomenologia da prática educativa, contemplando a linguagem, a cognição e a cultura como modos de construção do humano

ao longo de sua existência. Esse processo epistemológico de construção do conhecimento não é dissociado do contexto em que o ser humano se desenvolve, no qual adquire uma série de experiências que precisam ser conceituadas, refletidas, valorizadas e criticadas, utilizando métodos e estratégias para desenvolver as habilidades relevantes para formação humana e cognitiva.

Festas (2015) aborda a aprendizagem contextualizada, bem como alguns dos seus fundamentos pedagógicos e psicológicos, nomeadamente aqueles que se reportam à pedagogia crítica e à aprendizagem situada. Sugere que a investigação se centre na exploração das relações entre os dois tipos de métodos expostos (aprendizagem baseada em atividades autênticas e instrução guiada), de modo que, atendendo a variáveis como a área de conhecimento e as características dos alunos, se possa perceber qual o grau de diretividade e que tipo de orientações se deve introduzir em métodos que envolvam os alunos na construção do seu conhecimento.

2) Pesquisas empíricas

Machado e Santos (2015) abordam as representações sociais sobre ciclo de aprendizagem de professores considerados bem-sucedidos e concluem que professores de sucesso, devido ao compromisso e responsabilidade com que encaram a docência, possuem representações sociais positivas quanto ao potencial transformador da escola, independentemente do seu modo de organização, e são essas representações que orientam suas práticas na escola organizada em ciclos.

O texto de Catarino, Barbosa-Lima e Queiroz (2015) discute o papel da dimensão dialógica no ensino. Apresenta a formação para cidadania como consequência do processo de construção do conhecimento, ponderando que no exercício – ato – de sua docência, o professor é capaz de se perceber como educador e de colocar – responder – sua prática em prol de seus objetivos.

Em seu estudo, Rodrigues (2017) analisa o perfil e as características relacionadas à linguagem, estruturação, gestão da aula e interação com os alunos, de professores das escolas estaduais de São Paulo, considerados eficazes pelo projeto “Boas Práticas Docentes no Ensino da Matemática”. E concluiu que, mesmo em um grupo pequeno e selecionado de turmas, o nível socioeconômico do professor e a gestão de classe, quanto ao clima disciplinar da sala de aula, fizeram diferença no desempenho dos alunos.

Marques e Carvalho (2017) investigam mediações constitutivas de professores e alunos que desenvolvem com sucesso práticas educativas. Chegam à conclusão de que,

quando são alegres, as vivências educativas convergem para o aumento da potência de ser aluno. O aumento dessa potência reorienta a produção de novos sentidos que alteram de forma significativa a relação dos educandos com os estudos, com a escola e com a vida.

Braga e Fagundes (2017), com fundamentos nos pressupostos formativos de Paulo Freire, propõem uma reflexão em torno de ações e relações do que denominam de prática pedagógica e didática humanizadora, via práticas participativas. Segundo suas considerações, as práticas participativas ganham vida nos dois níveis de ensino (Educação Básica e Educação Superior), em movimentos nos quais os estudantes assumem a condição de sujeitos sociais, construindo e reconstruindo as bases que podem sustentar uma didática humanizadora, lastreando a assunção de seus papéis sociais como sujeitos coletivos, com a capacidade de ler a realidade, interrogar-se e interrogá-la, realizando a práxis transformadora.

Finalmente, Harres et. al. (2018) buscam compreender processos de inovação educativa já consolidados em práticas de docentes, analisando as vivências de um grupo de professores considerados inovadores. Para os autores, a constituição de professores inovadores ocorre pela conjugação de fatores relativos aos contextos escolares e formativos, aliados a características intrínsecas e aos sujeitos, e que a sustentabilidade da inovação é garantida pela reflexão e transformação contínua da prática docente.

Conclusão

Na relação entre o conhecimento científico e o saber escolar, pode-se dizer, grosso modo, estão as bases em que operam o saber pedagógico, demonstrando possuir suficiente consenso profissional para serem identificadas como modelos para ações cotidianas e de planejamento, pelo menos, para um determinado grupo de docentes. Há, assim, a criação de representatividades na comunidade pedagógica que se torna autoridade na afirmação do exercício educativo.

O material analisado revela sobre o aspecto do ato pedagógico, portanto, o interesse de pesquisa voltado a quatro horizontes principais: as práticas consideradas bem-sucedidas; as práticas de inovação pedagógica; os processos de construção do saber docente, por um lado, e, por outro lado, o desenvolvimento do saber dos estudantes. Estes horizontes precisam ser melhor estudados. A nossa proposição é que as investigações se orientem por uma perspectiva de análise que leve em conta os sentidos atribuídos pelos

sujeitos a sua ação e as suas relações, a partir dos seus motivadores, uma vez que os artigos aqui revisados não abordam diretamente esta dimensão teórica das práticas.

Referências

ALEXANDRE, Agripa F. Pesquisa acadêmica e prática educativa como um problema sociológico. **Cadernos de Pesquisa**, v.41 n.143, p.502-551, maio/ago. 2011.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

ARAÚJO-OLIVEIRA, Anderson. Desafios e obstáculos da pesquisa em educação para a transformação das práticas pedagógicas. **Educação**, Revista do Centro de Educação, v. 34, n. 3, p. 617-632, set./dez. 2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRAGA, Maria Margarete de S.; FAGUNDES, Maurício Cesar V. Prática pedagógica e didática humanizadora: materialidade de pressupostos de Paulo Freire. **Revista e-Curriculum**, v. 15, n. 2, p. 524-549, abr./jun. 2017.

BRITO; Márcia de S. T.; COSTA, Márcio da. Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, p. 500-510, set./dez. 2010.

CAMILLO, Juliano; MATTOS, Cristiano. Educação em ciências e a teoria da atividade cultural-histórico. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.16, n. 01, p. 211-230, jan./abr. 2014.

CARVALHO, José Sérgio F. de. A teoria na prática é outra? Considerações sobre as relações entre teoria e prática em discursos educacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 125-143, jan./mar. 2011.

CATARINO, Giselle Faur de C.; BARBOSA-LIMA, Maria da Conceição de A.; QUEIROZ, Glória Regina P. C. A prática docente e o dialogismo bakhtiniano: o ensino como um ato responsável. **Ciência & Educação** (Bauru), vol. 21, n. 4, p. 835-849, 2015.

CORREIA, Wilson; CARVALHO, Iolanda. Práxis educativa: tempo, pensamento e sociedade. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 25, n. 2, p. 63-87, 2012.

DINIZ-PEREIRA; Júlio Emílio; LACERDA; Mitsi P. de. Possíveis significados da pesquisa na prática docente: ideias para fomentar o debate. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1229-1242, set./dez. 2009.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina de Almeida. A qualidade da educação: conceitos e definições. **Série Documental: textos para discussão**, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007.

FABIANO; Luiz Hermenegildo; SILVA, Franciele A. da. Massificação cultural, práticas educativas e autonomia social. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 1065-1084, set./dez. 2012.

FAJARDO, Indinalva N.; MINAYO, Maria Cecília de S.; MOREIRA, Carlos Otávio F. Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, vol. 18, n. 69, p. 761-773, out./dez. 2010.

FESTAS, Maria Isabel F. A aprendizagem contextualizada: análise dos seus fundamentos e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, p. 713-727, jul./set. 2015.

FIGUEIRA, Ana Paula C. (in) Consistências no processo ensino-aprendizagem relação entre a concepção e a prática (resultados comparativos numa mostra de professores de português, matemática e inglês). **Análise Psicológica**, v. 4, n. 27, p. 535-552, 2009.

FRANCO, Maria Amélia S. Práticas pedagógicas de ensinar e aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n.3, p. 601-614, jul./set. 2015.

GAMBOA, Silvio S. Saberes, conhecimentos, e as pedagogias das perguntas e das respostas. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.4, n. 1, p. 9-19, jan./jun. 2009.

GHEDIN, Evandro. Currículo, civilização e prática pedagógica, **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.10 n.3, dez. 2012.

HARRES, João Batista S. et al. Constituição e prática de professores inovadores: um estudo de caso. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 20. p. 1-21, 2018.

MACHADO, Laêda B.; SANTOS, Jaqueline Andréa L. C. Escola organizada em ciclos: as representações sociais de professores considerados bem-sucedido. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v.23, n. 89, p. 843-868, out./dez. 2015.

MARQUES, Eliana de S. A.; CARVALHO, Maria Vilani C. de. Prática educativa bem-sucedida na escola: reflexões com base em L. S. Vygotsky e Baruch de Espinosa. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 71, p. 1-17, 2017.

MARTINS, Onilza B.; MASCHIO, Elaine Cátia F. As tecnologias digitais na escola e a formação docente: representações, apropriações e práticas. **Revista Electrónica Actualidades Investigativas en Educación**, v. 14, n. 3, p. 1-2, set./dez. 2014.

MINAYO, Maria Cecília. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 9-29.

MOREIRA, Adelson F.; PEDROSA, José Geraldo; PONTELO, Ivan. O conceito de atividade e suas possibilidades na interpretação de práticas educativas. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 13, n. 3, p. 13-29, 2011.

MOTA; Fernanda Antônia B. da; CABRAL; Carmen Lúcia de O. A prática educativa através dos tempos: dos antigos aos pós-modernos. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, n. 31, p. 207-223, maio/ago. 2013.

NUNES, Claudio P.; OLIVEIRA, Dalila A. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 1, p. 65-80, jan./mar. 2017.

OLIGURSKI, Eliana Maria; PACHANE, Graziela G. A possibilidade de incorporar a pesquisa na prática cotidiana do professor do ensino fundamental. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.2, p.249-276, ago. 2010.

OLIVEIRA, Débora P.; DA SILVA, Dener Luiz; CAVALCANTE, Rita Laura. Práticas docentes criativas e histórias de formação: um estudo de caso. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 19, n.1, p. 127-134, jan./abr. 2015.

OLIVEIRA, Renato José de. A prática docente e a ética na escola. **Educação Unisinos**, v.14, n. 2, p. 126-133, maio/ago.2010.

ORTIGÃO. Maria Isabel Ramalho. A sala de aula de Matemática: avaliação das práticas docentes. **Bolema**, Rio Claro, SP, Ano 22, n.33, p. 117-140, 2009.

PATACHO, Pedro Manuel. Práticas educativas democráticas. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 32, n. 114, p. 39-52, jan./mar. 2011.

PENNA, Marieta G. de O. Valores práticos do magistério e facetas de práticas pedagógicas. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 823-839, set./dez. 2012.

PENNA, Marieta G. de O. Origem social de professores e aspectos da prática docente. **Educação**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 199-207, maio/ago. 2012.

PEREIRA, Marcelo de A. A dimensão performativa do gesto na prática docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n.45, p.555-597, set./dez. 2010b.

PEREIRA, Marcelo de A. Pedagogia da Performance: do uso poético da palavra na prática educativa. **Educação & Realidade**, v. 35, n. 2, p.139-156, maio/ago. 2010a.

PERES; Maria Regina [et al.]. A formação docente e os desafios da prática reflexiva. **Educação**. Revista do Centro de Educação, Santa Maria, vol. 38, n. 2, p.289-304, maio/ago. 2013.

RIBAS, João Francisco M.; FERREIRA, Liliana S. Trabalho de professores na escola como práxis pedagógica. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 125-143, jan./mar. 2014.

RODRIGUES, Suely da S. Eficácia docente no ensino da matemática. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**. Rio de Janeiro, v.25, n. 94, p. 114-147, jan./mar. 2017.

ROJAS, Jucimara. Linguagem, cognição e cultura: uma leitura em fenomenologia da prática educativa. **EccoS Revista Científica**, n. 28, p. 131-147, maio/ago. 2012.

ROSA-SILVA, Patrícia de O.; LORENCINI JÚNIOR, Álvaro; LABURÚ, Carlos Eduardo. Análise das reflexões da professora de ciências sobre a sua relação com os alunos e implicações para a prática educativa. **Revista Ensaio**. v. 12. n.1. p.63-82, jan./abr. 2010.

SANTOMÉ, Jurgo T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Lucíola L. de C. P.; DIAS, Regina Lúcia C. Trajetórias escolares e prática profissional de docentes das camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18 n. 52, jan./mar. 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SILVA, Luís Gustavo Alexandre da. Cultura e instituição escolar: os processos de dominação e a organização, a gestão e as práticas docentes, **Linhas Críticas**, Brasília, v. 15, n. 29, p. 307-326, jul/dez, 2009.

THOMAZI; Áurea Regina G.; ASINELLI, Thania Mara T. Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 35, p. 181-195, 2009.

TRAVERSINI, Clarice Salete; BUAES, Caroline S. Como discursos dominantes nos espaços da educação atravessam práticas docentes? **Revista Portuguesa de Educação**, v. 22, n.2, p. 141-158, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.